

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.150

Sábado, 26 de Agosto de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Direcção telefónica: Talhada-Lisboa 5339-0

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 114 e 115

Ontem venderam-se libras a 108 escudos! Como a marcha da elevação do câmbio permanece, vem a propósito fazer uma preguntinga:

— Onde irá tudo isto parar?

Uma grave insinuação

Que quem pode demonstre, comprovando com documentos ou com pessoas a sua veracidade

E' sobejamente conhecida a orientação da Confederação Geral do Trabalho em face dos acontecimentos políticos, dos respectivos partidos, assim como das revoluções que estes, ou alguns dos seus componentes, promovem ou em que por qualquer modo comparticipam.

A Confederação Geral do Trabalho, integrada no espírito da luta das classes, é por isso mesmo estranha às lutas dos partidos, como é estranha às revoluções políticas, mantendo assim a atitude conforme com os objectivos económicos e sociais que a organização sindical afirma, e que os congressos nacionais claramente tecem defendido.

No golpe de Estado de 19 de Outubro não teve nem podia ter participação de qualquer natureza, e, consequente com a sua orientação de sempre, não a teve noutras revoluções por vezes já anunciadas.

E' uma atitude por demais conhecida e tanto que não tem falta de quem entenda aquela C. G. T. deveria enveredar por uma senda caracteriadamente colaboracionista e política, abandonando princípios de orientação moral que são a base de toda a sua acção na luta social e revolucionária.

A C. G. T. não assentou nessa base depois do golpe de Estado de Outubro: estabeleceu já no Congresso de Coimbra de 1919, essa orientação mantinha-se irreversivelmente antes e no decorrer dos acontecimentos de Outubro.

Não teve relação de qualquer especie fôsse com quem fôsse do 19 de Outubro. E' um facto bastante notório. Pois apesar disso a C. G. T. encontrava-se envolvida num depoimento do processo relativamente aos factos da noite trágica, segundo as transcrições do mesmo pelos jornais *A República* e *Correio da Manhã*.

E' nesta parte do depoimento do sr. Araújo Maiaças que envolveu a C. G. T.:

Que na noite de deserto de Outubro estando ele capitão Loureiro, jantando no Café Leão Triste, estando presente alguns membros do Comitê Revolucionário, entre os quais citou, capitão Camilo de Oliveira, Serrão Machado, Jacinto Simões e outros nomes de que o depoente se não lembra, apareceu uma lista com nomes de pessoas que no dia da revolução deviam ser executadas no princípio da qual vinha o tenente coronel Raúl Esteves. Ao ver isto, ele capitão Loureiro, revoltou-se e disse, que não consentiria na morte daquele militar, ao que por alguém foi objectado que essa morte não se podia evitar como outras por isso que havia o compromisso com a Confederação Geral do Trabalho dessas execuções, sem o que a mesma confederação contraria o movimento, fazendo assaltos e dando outro significado, ao movimento, que ele tinha e que além disso era considerado como monárquico, ao que o capitão Loureiro respondeu que não queria saber se ele era monárquico ou não, sabia porém que era um militar disciplinador e muito seu amigo e portanto, houvesse o que houvesse, considerassem-no ou não traidor ele iria prevenir o referido oficial, o que fez após o jantar, onde este caso se tinha debatido.

E' grave a insinuação que consta deste depoimento.

Repetimos: «apareceu uma lista com nomes de pessoas que no dia da revolução deviam ser executadas no princípio da qual vinha o tenente coronel Raúl Esteves. A oposição do capitão Loureiro para não ser morto Raúl Esteves «por alguém» foi objectado que essa morte não se podia evitar como outras por isso que havia compromisso com a Confederação Geral do Trabalho dessas execuções, sem o que a mesma confederação contraria o movimento».

Pois muito bem: nem o Conselho, nem o Comitê Confederados, em suas reuniões trataram com quem quer que fôsse o que fôsse que se relacionasse com o 19 de Outubro. Em seu nome, desde que em Lisboa se encontre, só pode tratar, oficialmente, o sinatário, o qual, por sua vez, nada de responsabilidade pode deliberar, senão em reunião regular dos Comitê ou Conselho Confederados.

Nada tratámos, compromisso algum tomámos. Nem mesmo fomos abordado por qualquer dos agentes directos ou indirectos do 19 de Outubro.

Como se explica, pois, aquele depoimento pelo que à C. G. T. se refere?

Quem se lembrou de citar a C. G. T. e com que intuições?

No depoimento lê-se: «por alguém» foi objectado, etc., quem é esse alguém?

Por que não disse o depoente quem era esse alguém?

Como é que não se averiguou de fonte mais segura sobre a identidade e idoneidade desse alguém, com quem o mesmo tomou compromissos — e que compromissos! — o local e a hora em que o mesmo foi tomado?

Vamos! Agora, também nós diremos: alguém tem interesse em que a confusão que da insinuação resulta as responsabilidades dos trágicos acontecimentos da noite de 19 de Outubro sejam tanto quanto possível derivadas para entidades completamente estranhas aos factos, abusando talvez da credulidade popular, de antemão sabendo que as forças reaccionárias dariam alento à confusão. Assim se atenuariam possíveis culpas.

Seja, porém, como for, visto que a C. G. T. não pode reunir para apreciar a questão por estar ainda indevida e arbitrariamente encerrada a sua sede, a mim e me cumpre levantar a luta.

Posto que uma insinuação grave veio a público — que quem pode a comprove, citando pessoas, documentos, tudo quanto julguem necessário para uma demonstração clara, clara e completa dos factos.

Manuel Joaquim de SOUSA

(Secretário geral da C. G. T.)

Congresso Marítimo Nacional

Efectua-se nos dias 2 a 9 de Setembro

Classes que reclamam

Manipuladores de tabacos

Os manipuladores de tabacos de Lisboa e Porto e pessoal extraordinário enviaram à câmara dos deputados uma representação para que seja discutido o parecer n.º 302 apresentado à câmara em 8 do corrente pela comissão de finanças e de que foi relator o deputado Lourenço Correia Gomes, para atender as dificuldades impostas pela carestia da vida.

Nessa representação fazem sentir que há operários com o vencimento diário de \$90! muitos dos quais andam pelas ruas das cidades implorando a caridade pública, alguns nem tendo casa para se deitar!

A comissão continua reunindo todos os dias, no Campo das Cobras, 32, 1.º, pelas 18 horas, onde presalará todos os informes que os delegados ou as classes cederem.

Este quase concluídos todos os trabalhos de organização do Congresso.

NOTAS & COMENTARIOS

Viagem presidencial

Hoje pela noite partiu o vapor Pôrto, que conduzirá ao Brasil o presidente da república, que vai assistir às festas da independência daquele país. Com o dr. António José de Almeida embarcam vários cavalheiros, sob vários pretextos, que vão ganhar várias libras que não pagam por várias e difíceis maneiras. Entre ês, talvez para representar uma das várias modalidades da infâmia, vai o sr. Zefirino da Silva sobre quem pesa a tremenda acusação de ter assassinado o tipógrafo Guilherme Lima.

Onde vamos parar?

Se nos fiamos das declarações que os horticultores fizeram ontem numa reunião que realizaram para apreciar as propostas de finanças, não tardará muito que o público pague \$1000 (dez mil reis) por cada couve. Acreditarmos nesta versão que mereceu aplausos frenéticos de quem os vende a hortálaca, uma sopa de ervagens vai importar num dinheirinho e não chegará um salário de 100\$00 por dia para garantir à família uma débil refeição.

Um caso estranho

Segundo relatava ontem o Diário de Notícias encontra-se preso quatro anos na Cadeia do Limoel o homem cuja identidade se desconhece, um homem enigmático que não fala, que mostra por tudo que o cerca uma indiferença olímpica, serena e soridente.

Prenderam-no num banco da Aviária, interrogaram-no, nada responderam.

E há quatro anos que se limita a sorrir. Diz ainda o mesmo jornal que as autoridades já o quizeram pôr em liberdade, mas que o não poderam fazer por desconhecerem a sua identidade. E' caso para perguntarmos se desconhecendo a identidade do homem, as autoridades que não podem libertá-lo andaram bem em prendê-lo.

O pessoal da Carris e a última greve

Um velho e activo camarada que na Carris exerce o mister de condutor há 25 anos, escreve-nos manifestando a sua magia pela altitude que reputa criminosa, assumida pelos seus colegas durante a última greve geral levada à prática pela U. S. O. de Lisboa em sinal de protesto contra o decreto que criou os dois tipos de pão.

Lamenta o camarada em questão que a sua idade avançada não lhe permite abandonar uma classe que não tem sabido cumprir com o seu dever quando a isso é chamada.

De facto, a atitude assumida pelo pessoal da Carris é uma completa negação das afirmações anteriormente feitas; não sendo, porém, motivo para que os elementos activos que ainda hoje são associados à Carris desanimem.

As coisas são o que são e não aquilo que deviam ser.

O pessoal da Carris é uma força desorganizada; a última greve de solidariedade que ocausou a demissão de uns trezentos camaradas, tem sido aproveitada pelos laiaços da companhia para pôr o desordem.

A Carris, a benemerita Carris, aproveitando o fracasso da última greve pretende aproveitar-se da situação levando a confusão ao espírito daqueles que tinham por dever romper com o círculo vicioso em que se encontram.

E' isto o que não vêm ou fingem não ver individuos que pomposamente se dizem camaradas.

A situação do pessoal da Carris é vergonhosa; a sua dignidade e situação moral estão em cheque e isto não pode continuar assim.

A classe operária organizada vê nos manipuladores da Carris os seus inimigos e de facto assim tem parecido.

Não houve ainda um único movimento geral que o pessoal da Carris secundasse.

Muitos esforços foram feitos; inúmeros camaradas se têm esforçado por orientar a classe, mas sem resultado; no entanto algo fizeram e só depois de lutas constantes com os laiaços da Carris conseguiram dar ao sindicato a estrutura desejada.

Portanto, torna-se necessário que os camaradas activos, longe de pretendem abandonar a Carris, se coloquem à frente da classe e continuem a obra por outros iniciada.

Não é com prémios de 10\$00 ao pessoal dos turnos da tarde e noite que trabalham na Geradora durante a última greve que a Carris consegue ter o pessoal na mão.

Actividade, energia, coragem e persistência por parte dos militantes é o que é necessário.

Do indiferentismo ultimamente manifestado por parte dos militantes quem lucra é a Carris.

Avante, pessoal!

Pela organização operária empregai os vossos esforços.

Nada fazem se não cumprir um dever.

Armando MARTINS

O conflito gráfico de A PÁTRIA

Aos delegados dos quadros dos jornais

Para continuação dos trabalhos encetados sobre o conflito latente entre o pessoal e a gerência do jornal A Pátria, fica agrazada nova reunião, a qual será comunicada por meio de ofício.

Coisas desta república

Porque não se reabre a sede da C. G. T.?

Ainda continua a sede da C. G. T., da U. S. O., da F. C. C. e de vários organismos operários, encerradas apesar de todas as diligências enviadas neste sentido.

Todas as «démarches» tecem resultados inúteis, pois em vez de mandarem reabrir a sede, apresentam desculpas que estão longe de ser lógicas e que revelam uma vontade revoltante.

Chegou-se até a dizer que a sede não seria reaberta, sem tal deliberação ser tomada em conselho de ministros.

As autoridades estão positivamente brincando com a organização operária, pois não há maneira de compreender uma tanta grande demora em eliminar as consequências dum arbitrio vêxator.

Mas esta república parece apostada em perseguir a organização operária, manifestando sempre para com ela uma hostilidade inexplicável e irritante.

PELAS PRISÕES

Os doentes em perigo

O enfermeiro Alegria continua com liberdade de praticar toda a casta de patifarias

O que vai pelo Limoel

A carta de Manuel Simões Mendes, que ontem publicámos, tem um alto valor, não por confirmar as ameaças feitas pelo enfermeiro Alegria ao «reporter» que foi ao Forte de Monsanto — é isso que menos importa — mas porque reforça tudo o que temos dito acerca do péssimo serviço do enfermeiro e do próprio enfermeiro.

Não se pode admitir que num país que apregoa civilização aos quatro ventos uma enfermaria dum Forte onde vivem perto de quinhentas pessoas, não tenha lençóis, nem fronhas para os doentes e que o enfermeiro seja dum desrespeito de alma e alma incompetência que horrorizam e revoltam.

E' possível que o director do Forte, que deve ter tido conhecimento dos casos gravíssimos que nestas colunas temos relatado, ainda não se tivesse averiguado se falavam verdade ou não?

Estará o sr. director convencido de que mentimos? Então porque não nos mete num processo por difamação? Porque não nos procura dizer que é falso o que afirmamos?

Estará o director do Forte de Monsanto disposto a fechar os olhos a tândem de infâncias que, sob a sua responsabilidade, se tem praticado? Quererá servir de capa ao enfermeiro Alzirgo?

Enfim, é possível que o sr. França desconheça o que se passa... Em todo caso não será de todo inutil que saiba o que o enfermeiro Alegria anda a pelo Forte a ameaçar tândem a gente, a provocar conflitos que podem ter consequências gravíssimas.

Na enfermaria do Limoel

Escrevem-nos também da Cadeia do Limoel dizendo que na enfermaria se passam irregularidades inadmissíveis.

O enfermeiro não tem substituto e quando por qualquer motivo tem de ausentar-se, deixa a substituição um prazo que esteve algum tempo na enfermaria, mas que não tem competência para fazer tratamentos. Já algumas infecções se produziram devido à inexperiência do substituto. E' raro temem reclamado os presos um enfermeiro substituto, o que ainda não conseguiram, a despeito das promessas feitas nesse sentido. Parece que aguardam qualquer caso grave para reconhecerem a justiça da reclamação dos presos.

Ecos do movimento

Compositores Tipográficos

Foi ontem aberta pelas autoridades a oficina sindical da Associação dos Compositores Tipográficos que fôr encerrada pela polícia na greve geral, conforme determina a lei, a dar uma decisão, até hoje ainda não se dignou cumprir.

Numerosas correspondências que o perjuro escreveu e recebeu com diferentes nomes e direções, contribuem, poderosamente, para completar o volume de correspondência que os deputados assinaram como testemunha para ver se assassinou, sob uma falsa acusação de E. Whitney.

Carlos E. Goodridge, entre essas quarenta e duas declarações, há quatro, assinadas por pessoas que conhecem muito bem o perjuro Carlos E. Goodridge. Entre essas quarenta e duas declarações, há quatro, assinadas por pessoas que o noite do perjuro é Erastus C. Whitney, nascido em Green County, N. Y., em 1874. As declarações que fez contra Sacco e Vanzetti assinou-as com o nome de Carlos E. Goodridge.

Outra declaração diz-se que, em março de 1913 residiu em Pittsfield, Mass., e tendo depositado uma certa quantia num banco daquela localidade o Berkshire Land and Trust Co., sob o nome de Edward C

ORGANIZAÇÃO

Conclusão)

D) Federações sindicais de indústria

XV - As Federações sindicais de indústria consistem na associação, por meio dos seus delegados, de todos os sindicatos da mesma indústria, ou profissão, de uma certa área, maior ou menor, conforme as circunstâncias naturais a aconselharem.

XVI - A Federação Sindical da Indústria é constituída pela assembleia geral dos delegados dos sindicatos da mesma indústria, e as suas deliberações e funções são executadas pelas comissões respectivas.

XVII - As Federações sindicais de indústria podem agrupar-se e formar uma confederação nacional ou internacional de indústria.

XVIII - As Federações sindicais de indústria cumpre especialmente:

a) Coordenar a ação de todos os sindicatos da mesma indústria; profissão ou ofício;

b) Coleccionar metódica e sistematicamente todos os elementos e documentos de informação proletários, estatísticas gráficas, etc., colhidos ou elaborados pelos sindicatos e conselhos de fábrica e de oficina, relativos às condições econômicas, artísticas, técnicas, científicas e morais da respectiva indústria, regional, nacional, ou internacionalmente;

c) Defender os interesses comuns profissionais da respectiva indústria;

d) Fiscalizar as condições do trabalho, da produção e fabrico da respectiva indústria;

e) Estudar e tomar conhecimento das condições de vida da respectiva indústria, seu desenvolvimento técnico e suas matérias primas, bem assim das relações e funções das diversas fábricas da mesma indústria e ainda dos mercados internos e externos a que se destinam os respectivos produtos;

f) Verificar a existência de stocks nos

Tese a discutir no próximo Congresso Nacional Operário, que será apresentada pela comissão organizadora

mercados nacionais ou regionais e indústria acerca da sua procedência exata;

g) Promover e difundir a instrução profissional dos operários;

h) Executar e fazer respeitar as resoluções dos congressos da respectiva indústria.

i) Aderir à C. G. T. e representar os interesses da respectiva indústria perante este organismo.

E) Uniões dos Sindicatos

XIX - As Uniões dos Sindicatos consistem na associação de todos os sindicatos existentes numa localidade ou num determinado território, independentemente da profissão, ofício ou indústria.

XX - A União dos Sindicatos é constituída pela assembleia geral dos delegados dos sindicatos associados, e as suas deliberações e funções são executadas pelas comissões respectivas.

XXI - As Uniões dos Sindicatos são organismos essencialmente de educação, coordenação e solidariedade social, de área diversa conforme a maior ou menor intensidade e complexidade da vida que tiver e o número de órgãos sindicais de primeiro grau que abrangam.

Correspondem aos municípios ou comunas actuais.

XXII - As Uniões dos Sindicatos compre especialmente:

a) Criar um ambiente favorável à luta de classes, pela ação comum de todos os trabalhadores, sem distinção profissional, pela conjugação de esforço, pelo auxílio material e moral;

b) Promover a defesa dos interesses gerais, comuns aos associados das várias profissões;

c) Efectuar a propaganda educativa, promovendo e organizando frequentes reuniões inter-sindicais, espectáculos teatrais, festas de solidariedade, cursos e escolas para crianças e adultos, conferências e palestras, bibliotecas e salas

Federações de Unões de Sindicatos.

XXIII - Para melhor realizarem todos ou alguns, dos seus fins, as Unões limitrofes poderão agrupar-se e formar

Federações de Unões de Sindicatos.

A BATALHA SOCIAL SINDICALISTA

F) Confederação Geral do Trabalho

XXIV - A Confederação Geral do Trabalho consiste na associação dos organismos de segundo grau da Organização Social Sindicalista (Federações Sindicais Nacionais e Unidas), dos sindicatos das localidades em que não haja União ou que não tenham aderido à respectiva Federação.

XXV - A Confederação Geral do Trabalho, abrangendo todos os trabalhadores do país, por intermédio das diversas associações que nela se encontram filiadas, é a representante natural de todas as indústrias, ofícios e profissões; e a ela compete a sua supervisão.

XXVI - A C. G. T. é constituída pela assembleia geral dos delegados dos organismos referidos em o. n. 24, e suas deliberações e funções são executadas pelas comissões respectivas.

XXVII - A C. G. T. cumple especialmente:

a) Coordenar todos os órgãos e organismos sociais sindicalistas no sentido de bem geral da colectividade, fazendo-o actuar sem coerção ou fórmulas autoritárias;

b) Estimular e auxiliar tôdas as iniciativas e movimentos que traduzam um melhoramento ou aperfeiçoamento social;

c) Fazer por que os princípios fundamentais da filosofia social em que se baseia o sindicalismo sejam respeitados e seguidos sem transições nem desvios por todos os órgãos e organismos confederados;

d) Servir de árbitro para solução dos problemas emergentes das relações entre os diversos órgãos e organismos sindicais;

e) Convocar e organizar bernalmente o Congresso Confederal, e executar o que a Organização, pela sua C. G. T., deve aderir.

H) Corpos administrativos

XXVIII - Todos os órgãos e organismos sociais sindicais mantêm a sua natural autonomia administrativa e sindical, de harmonia com os preceitos reguladores dos organismos a que tenham aderido, e bem assim de harmonia com os principios básicos, doutrinas e práticos, fixados no Congresso Confederal, cujo organismo executivo é a C. G. T.;

XXIX - Todos os órgãos e organizações devem fazer parte integrante, direta ou indirectamente, da C. G. T. e subordinar a sua actividade e os seus movimentos especiais, de profissão, ofício ou indústria e locais, aos interesses solidários e fins comuns da organização social sindicalista.

XXX - Os órgãos e organismos sindicais são responsáveis perante os organismos coordenadores da organização, pelos seus actos e bem assim pelos seus representantes ou delegados.

XXXI - As deliberações sobre movimentos de luta, etc., carecem de pré-aviso e referendum favorável dos interessados e informação ou parecer da respectiva União e Federação de Indústria, quando as haja, e, não havendo nenhum destes organismos, da C. G. T.

XXXII - Todos os organismos sindicais tem uma organização interna tanto quanto possível idêntica; e a sua generalidade é exercida por comissões, eleitas nos modos de constituição e os objectivos dos diversos agregados;

d) Discutir todos os pontos doutrinários e filosóficos social sindicalista e fixar e rever a carta constitutiva da Organização Social Sindicalista, marcando não só a respectiva orientação e o ideal a seguir e atingir, mas também os modos de constituição e os objectivos dos diversos agregados;

e) Discutir, fixar e rever os processos, meios e táticas empregados na luta de classes e quais os melhores a adoptar perante as circunstâncias e os ensinamentos emergentes dos resultados;

f) Rever e alterar ou reformar os estatutos da C. G. T. e apreciar os seus regulamentos morais e financeiros;

g) Indicar a Internacional a que a Organização, pela sua C. G. T., deve aderir.

I) Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Ferroviária - Na sua última reunião, a Comissão Executiva desta Federación, resolveu votar a cota mensal provisória e voluntária de \$50 centavos por sindicato, a cobrar pelos Sindicatos e Associações que tomaram parte no último Congresso Ferroviário realizado em Lisboa, até à constituição do Conselho Federal e montagem da cobrança estatística no estatuto federal, eis que os inquilinos não possam sair da casa, pois que toda a gente sabe a dificuldade que tem para achar um lugar adequado;

2) Renovar a celebração de congressos sobre questões particulares de interesse para a vida sindical e para o bem estar da população, e executar as suas resoluções;

3) Aderir à C. G. T. e representar os interesses dos trabalhadores dos respetivos sindicatos perante este organismo;

4) Fazer por que os princípios fundamentais da filosofia social em que se baseia o sindicalismo sejam respeitados e seguidos sem transições nem desvios por todos os órgãos e organismos confederados;

5) Estimular e auxiliar tôdas as iniciativas e movimentos que traduzam um melhoramento ou aperfeiçoamento social;

6) Convocar e organizar bernalmente o Congresso Confederal, e executar o que a Organização, pela sua C. G. T., deve aderir.

AS GREVES

Operários mobiliários

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Porque, após 23 semanas de luta, a miséria tam desejada pelos patrões que juraram fidelidade à patronal, não accessa os operários ao ponto de levar a mendigarem trabalho nas poucas oficinas que ainda não reabriram, riopala-se que a greve já terminou. Não é verdade!

A nossa luta continua e só findará quando os restantes patrões se dispõem a deixar a situação que muito mal escohem e que, como é muito bem o seu sentido, recindiu em seu máximo príjimo.

Dizemos que não estamos prejudicados materialmente, seria falso afirmar que os patrões que juraram fidelidade à patronal, não accessa os operários ao ponto de levar a mendigarem trabalho nas poucas oficinas que ainda não reabriram, riopala-se que a greve já terminou. Não é verdade!

A nossa luta continua e só findará quando os restantes patrões se dispõem a deixar a situação que muito mal escohem e que, como é muito bem o seu sentido, recindiu em seu máximo príjimo.

Dizemos que não estamos prejudicados materialmente, seria falso afirmar que os patrões que juraram fidelidade à patronal, não accessa os operários ao ponto de levar a mendigarem trabalho nas poucas oficinas que ainda não reabriram, riopala-se que a greve já terminou. Não é verdade!

Cada um de nós tem sobre si, precentemente, uns débitos contraídos para o equilíbrio do lar; travámos relações com o penhorista e, sem armarmos em "Lord maior de Cork", temos feito prodígios; mas temos sido capazes de resistir sem lamentações...

Faz-se o contraste e veja-se que o menino categorizado dos nossos patrões tem despesas superiores e consequentemente de meio em que se encontra: duas ou três rendas de casa a pagar, letras a vencer em prazos demarcados, contas variadas e vários luxos em que muitas vezes um homem tem que se meter — só para se dar ar de grandeza — despesas certas que carecem de lucros certos.

A qualquer operário não lhe pode dizer que espere, pelo motivo da greve; mas, essa resposta na boca dum patrão, não parece bem... e, vamos lá, sem que com tal nos regozijemos, já temos ouvido lamentações patrónias.

Pretendem agora, alguns dos patrões retardatários, puxar a si o seu antigo pessoal; outros, advençiosos que vêm aí indústria uma boa mina a explorar, pretendem também recrutar pessoal, escudados no salário mínimo por não reclamado e, desconhecedores da psicologia dos assalariados desta indústria, pensam impor nas suas oícias regulamentos draconianos, tornando-as rigorosas... não sabemos se com chicote e tudo.

Como estão em princípio, aconselhamos-lhes a mudarem de rumo. Os operários do mobiliário tem uma orientação já definida. De temperamento relativo, não citam nos lugares de trabalho uma situação de penitenciário.

No entanto, tem demonstrado quer uma linha de moral digno de ser imitado por alguns dos seus patrões, sabendo muito bem — salvo, algumas exceções — onde principiam e

mos devem fazer parte integrante, directa ou indirectamente, da C. G. T. e subordinar a sua actividade e os seus movimentos especiais, de profissão, ofício ou indústria e locais, aos interesses solidários e fins comuns da organização social sindicalista.

XXXVIII - Os delegados representam:

a) as necessidades económicas e sociais dos trabalhadores do seu grupo;

b) a capacidade técnica do seu grupo

c) a fiel interpretação e expressão das aspirações sociais dos seus camaradas, e por isso devem:

intervir para que se cumpram exactamente os contratos, leis e regulamentos de trabalho, e protestar contra as inju-

pas que se cometem;

intervir para que se cumpram exactamente os contratos, leis e regulamentos de trabalho, e protestar contra as inju-

pas que se cometem;

intervir para que se cumpram exactamente os contratos, leis e regulamentos de trabalho, e protestar contra as inju-

pas que se cometem;

intervir para que se cumpram exactamente os contratos, leis e regulamentos de trabalho, e protestar contra as inju-

pas que se cometem;

intervir para que se cumpram exactamente os contratos, leis e regulamentos de trabalho, e protestar contra as inju-

pas que se cometem;

intervir para que se cumpram exactamente os contratos, leis e regulamentos de trabalho, e protestar contra as inju-

pas que se cometem;

intervir para que se cumpram exactamente os contratos, leis e regulamentos de trabalho, e protestar contra as inju-

pas que se cometem;

intervir para que se cumpram exactamente os contratos, leis e regulamentos de trabalho, e protestar contra as inju-

pas que se cometem;

intervir para que se cumpram exactamente os contratos, leis e regulamentos de trabalho, e protestar contra as inju-

pas que se cometem;

intervir para que se cumpram exactamente os contratos, leis e regulamentos de trabalho, e protestar contra as inju-

pas que se cometem;

intervir para que se cumpram exactamente os contratos, leis e regulamentos de trabalho, e protestar contra as inju-

pas que se cometem;

intervir para que se cumpram exactamente os contratos, leis e regulamentos de trabalho, e protestar contra as inju-

pas que se cometem;

intervir para que se cumpram exactamente os contratos, leis e regulamentos de trabalho, e protestar contra as inju-

pas que se cometem;

intervir para que se cumpram exactamente os contratos, leis e regulamentos de trabalho, e protestar contra as inju-

pas que se cometem;

intervir para que se cumpram exactamente os contratos, leis e regulamentos de trabalho, e protestar contra as inju-

pas que se cometem;

intervir para que se cumpram exactamente os contratos, leis e regulamentos de trabalho, e protestar contra as inju-

pas que se cometem;

intervir para que se cumpram exactamente os contratos, leis e regulamentos de trabalho, e protestar contra as inju-

pas que se cometem;

intervir para que se cumpram exactamente os contratos, leis e regulamentos de trabalho, e protestar contra as inju-

pas que se cometem;

intervir para que se cumpram exactamente os contratos, leis e regulamentos de trabalho, e protestar contra as inju-

UM POCO DE SCIENCIA

A distância de oito mil milhares de léguas.

Cada estrela é um sol resplendendo. O sol que nos ilumina é 1.284.000 vezes mais volumoso que a terra, e 324.000 vezes mais pesado. As dimensões e as massas das estrelas são da mesma ordem; um grande número são muito mais volumosos e suas massas são muito mais consideráveis ainda.

Seja qual for a estrela para que nos dirigimos, aproximamo-nos dum formidável enebulhamento. Estes inumeráveis centros de luz, de calor, de electricidade, de atração, não se reduzem, para nós, ao minúsculo aspecto de simples pontos ambarinos senão em consequência da densidade dos abismos que delas nos distam. O sol mais próximo, a estrela mais vizinha, brilha à distância 222.000 vezes daquela que nos separa do sol, ou seja a oito mil milhares de milhares de léguas.

Viajando com a velocidade de um comboio expresso, lançado no espaço, a razão de sessenta quilómetros por hora, dirigindo-nos em linha recta para a estrela mais próxima, sem paragem nem diminuição de velocidade, não chegaríamos ao termo da jornada antes de sessenta milhões de anos. Viajando com a velocidade do mais rápido projectil que o mais engenhoso massacador de homens tenha inventado, velocidade que poderemos calcular do dobro da do som, ou seja de 680 metros por segundo, ser-nos-iam necessários 300 milhares de anos para transpor essa distância.

Saímos rebentasse numa explosão formidável e se a detonação da catástrofe podesse ser-lhes transmitida com a velocidade ordinária do som no espaço, não ouviríamos a explosão senão milhares de anos depois do dia em que havia tido lugar; três anos e seis meses depois da catástrofe que a tivesse destruído, veríamos ainda a estrela brilhar tranquilamente, porque a luz transmite-se no espaço com a velocidade de trezentos mil quilómetros por seita e cinco mil léguas por segundo, e deveria marchar com esta velocidade constante durante três anos e seis meses antes de chegar até nós.

Visto a esta distância, o nosso brilhante sol fica reduzido à categoria de simples estrela. Os mundos que gravitam em torno dele, a Terra, Vénus, Marte, Júpiter, Saturno e os seus irmãos da família solar, estão unidos contra ele pela perspectiva do afastamento e visivelmente perdidos nos seus raios. Procuradas de tam longe, consideradas no conjunto sideral, estas províncias do império solar são reconhecidas como insignificantes até pelo espírito mais optimista.

Ainda que elas não existissem, nem por isso os soes do infinito deixariam de irradiar em torno de si os seus raios de luz e de vida. O nosso planeta que nos parece tan importante, torna-se um ponto microscópico impossível de descobrir por meio dos nossos sentidos e tão longe, o voo de um inseto, e mesmo ainda mais que é preciso conhecê-la para adivinhar que ela existe. E' então, principalmente, que as pretensões dos pontífices e a certeza dogmática dos seus adeptos se manifestam em todo o seu ridículo.

Tinha-me sentido transportado ao sistema desta estrela, a mais próxima de todas aquelas cuja distância se tinha medido e que pertencem, como é sabido, à constelação do Centauro; e a estrela Alfa desta constelação. Este sistema é curioso e mais interessante do que o nosso; em lugar de um só sol análogo ao que nos ilumina, dois soes gêmeos gravitam ali, um em volta do outro, em um período igual a 84 dos nossos anos, separados, um do outro, por uma distância de 723 milhões de léguas. Estes soes gêmeos são ambos de um brilho considerável e bem superiores ao centro do nosso sistema. Em torno de cada um destes arcos templanetas unidos sob a sua azulada égica, auríndia na sua irradiação das fontes da sua fertilidade e da sua vida, iluminadas por dois soes diferentes, ora reunidos no mesmo cén, ora separados e alternativos, derrindo de grandeza de brilho segundo as variações de distância provenientes das revoluções desses mundos em volta de seus respectivos centros.

São condições de existência muito diferentes das que regem os destinos da Terra e dos planetas do nosso grupo. Dois soes!

Que singulares alternativas de estrelas! Que variações nosclimais! Que transformações nos modos, sem dúvida, muito rápidos da vitalidade! Que compreensão de um mundo de matéria que estes átomos teóricos aos

põem no calendário, na sucessão dos anos, dos estios e dos invernos, dos dias e das noites! Como o facto, somente, da existência dum tal sistema, relativamente vizinho além disso e já bem conhecido dos astrónomos terrestres, testemunha em favor da variedade infinita espalhada nos jardins estrelados do Céu!

Que multiplicidade de manifestações das diversas forças da natureza deverá ter-se produzido no seio destas riquezas de exibições solares! Manifestações extrínsecas aos fenômenos estudados sobre o nosso planeta e que são, sem dúvida, sentidas, apreciadas por sentidos absolutamente diferentes dos que existem nas organizações terrestres, sentidos despertados, determinados, desenvolvidos nesses mundos longínquos, por esas próprias fôrmas naturais.

Nos mundos alumiados, aquecidos e regidos por dois soes, a vida não há podido aparecer e organizar-se senão em formas bem diferentes das terrestres, gozando, sem dúvida, dum dupla vista alternativa, servida por outros modos de percepção, por outros órgãos, por outros sentidos. O estado da vida terrestre já não pode ser considerado pelo pensador, pelo astrónomo, pelo fisiólogo, como o tipo da vida universal. Tudo o que nós poderíamos aprender, estudar, conhecer sobre a Terra não será nunca senão uma parte infinitesimal e absolutamente insuficiente da imensa realidade espalhada no universo.

Dissemos há pouco que distinção que separa o nosso Sol do sol Alfa d'Centauro é de oito milhões de milhões de léguas; esta distância é atravessada pela atração; na realidade estes dois astros não estão absolutamente separados; ellos convém-se, sentem a atração mútua e a de todos os soes similares e giram, o nosso com uma velocidade calculada em 74 milhões de léguas por ano, e Alfa do Centauro, com a velocidade de 150 milhões de léguas.

Os outros soes, cujas distância e marca são conhecidas, não giram com mesmas velocidades no seu ínfilo.

O nosso Sol e os seus iguais são impelidos no espaço por uma força inicial e pela atração combinada dos inumeráveis soes que constituem o noso universo. Que esta força de atração seja uma propriedade inherent a cada atomo de matéria ou que estes átomos teóricos aos

sobre todas as moléculas do nosso globo, como a Terra inteira, e cada um de nós pesa um pouco menos logo que este astro brilha no zenith do que quando desce no horizonte. A distância do Sol à Terra é de 37 milhões de léguas; o Sol faz marchar o nosso planeta com uma energia correspondente a esta distância, e a Terra, a seu turno, desloca o Sol no espaço.

A distância do Sol a Neptuno ultrapassa mil milhões de léguas; o astro central impõe sobre este mundo longínquo, lá-lo circular em volta dele e reciprocamente Neptuno faz voltar o Sol em torno do seu centro comum de gravidade, situado a 230.000 quilómetros do centro solar.

Júpiter desloca o Sol em 733 quilómetros e Saturno em 400.000. A Lua desloca a Terra em 4.680 quilómetros.

Por seu turno Júpiter influí sobre a Terra, esta sóbrio Vénus e assim sucessivamente. Em virtude desta influência reciproca de todos os corpos celestes uns sobre os outros, nem um só ponto pode estar em repouso um só instante e nem um astro pode jamais voltar, a uma única vez, a um lugar precedentemente ocupado. Tudo o que se chama matéria está em vibração perpétua sob o poder irresistível dum fôrma invisível, intangível, imponderável. Eis um acto capital cuja noção importa em extremo para a concepção que podemos formar sobre a natureza real do universo.

Dissemos há pouco que distinção

que separa o nosso Sol do sol Alfa d'Centauro é de oito milhões de milhões de léguas; esta distância é atravessada pela atração; na realidade estes dois astros não estão absolutamente separados; ellos convém-se, sentem a atração mútua e a de todos os soes similares e giram, o nosso com uma velocidade calculada em 74 milhões de léguas por ano, e Alfa do Centauro, com a velocidade de 150 milhões de léguas.

Os outros soes, cujas distância e marca são conhecidas, não giram com mesmas velocidades no seu ínfilo.

O nosso Sol e os seus iguais são impelidos no espaço por uma força inicial e pela atração combinada dos inumeráveis soes que constituem o noso universo. Que esta força de atração seja uma propriedade inherent a cada atomo de matéria ou que estes átomos teóricos aos

quais reduzimos a apariência sensível chamada matéria para a explicação dos fenômenos observados sejam centros de força, pontos matemáticos de concentração ou nós, cruzamentos das ondulações e nas vibrações do éter, o facto que domina na nossa contemplação analítica do universo é que os mundos imparáveis de que o espaço está povoado não estão isolados uns dos outros, mas reunidos por uma comunicação perpétua e indistrutível.

Há aqui uma concepção nova e importante da unidade da natureza, e o que não é menos digno de atenção é que esta espécie de comunicação entre os mundos não possa ser melhor definida do que pela palavra atração.

A atração é, pois, a lei suprema entre os mundos, entre os átomos e entre os seres.

As estrelas que gravitam nas profundezas da imensidão, a Terra que circula na radiação solar, a Lua que domina as marés na superfície do oceano, as moléculas da pedra ou do ferro que aderem entre si em virtude da atração molecular, a planta que mergulha as suas raízes no solo ubírrimo ou ergue a sua corola ao chamamento da luz, a flor que se volta para o sol, a ave que voa de ramo em ramo procurando o lugar para o ninho, o rouxinol que encanta, com o seu canto inseparável, os suaves mistérios da noite, o homem cujo coração estremece, à aparição de um ente amado, ao som da sua voz ou à recordação da sua imagem; todos esses seres, todos essas coisas obedecem à mesma lei, a atração universal que, sob formas diversas, rege a natureza inteira e conduz-a, para onde? para uma outra atração ainda, para a atração do desconhecido!

No meio da ignorância do absoluto em que vivemos apesar de todas as tentativas da ciência tantas multiplicadas, tem corajosas, tam perseverantes, este acto da existência dum tal fôrma reúnindo entre elos tod os mundos, deve ser apreciado por nós no seu valor. Nós não poderíamos exagerar a sua importância.

Não o esqueçamos nunca: os mundos estão em comunicação entre si pela atração.

Camilo FLAMMARION

"A Batalha" na província e arredores

Vila Nova da Baronia

24 DE AGOSTO

As proezas dum usurário

Joaquim Maria Camacho Fialho, proprietário natural desta vila, mandou há poucos dias pagar a seu irmão José Augusto Fialho por um operário de sua uma renda duma propriedade, importânciam esta de quinhentos escudos.

O José Augusto, depois de apanhá-la do fidalgo, negou-se a passar o recibo como o referido operário lhe tinha pago nesse dia e que ele entendeu julgando-se sobra de direito.

Destas tem feito muitas este figura...

Quando fala a homens para lhe fazerem qualquer serviço, paga-lhes pelo preço que ele entende julgando-se soberba freguesia.

E' muito amigo de burlar quem negece com ele, o que tem dado o resultado de andar sempre com a cara por outras alheias, e oxalá que quando suceda outra com o grande usurário a liquidem em estilo de pau de marmeleiro.

Gezimbra

24 DE AGOSTO

A carestia do pão

Apesar dos protestos dos habitantes desta localidade contra a carestia do pão, está não hâ maneira de baixar o preço, mantendo-se a 1 escudo o quilo.

Os componentes da Associação dos Marítimos deliberaram comprar farinha e distribuir-la entre eles, para assim libertarem da desmedida exploração dos padeiros. — C.

Ponte do Lima

24 DE AGOSTO

Em plena Falperra...

Vamos mais uma vez referir-nos aquela velha e importante questão, pendente de todos nós—a carestia da vila.

Os leitores sabem perfeitamente que os verdadeiros causadores do nosso mal-estar, são os quadrilheiros do comércio do assombramento, protegidos pelos homens de várias nuances políticas.

Porém, não serve de nada protestar contra tais quadrilheiros, pois tem o milho daqueles que, dizendo-se verdadeiros representantes do povo soberano e que deviam portanto governar a fábrica do mesmo povo, nada mais temem do que mandá-lo prender, chamar e espongárdar na praça pública, quando é, com muita justiça e razão, reclama mais uma fatia de pão para a fome do governo.

Proteção aos ladões e cadeia, hospital e túmulo aos roubados—é o lema dos padeiros.

Não sei quando nos veremos livres de tanta ladronagem...

Temos aqui os padeiros que estão tentando uns pântanos de trigo a \$10 cada um, que não são maiores do que os e que para completar um quilo só precisam 20 ou mais! E' certo que o pão desta região consome maior quantidade de pão de milho do que de trigo. Mas aquelas que não podem comer sem pão de trigo e algumas vezes nem tanto, como, por exemplo, os doentes?

Mas não é só com o pão que a roubarinha se exerce impun e descardadamente. Não! Com tudo que nos é dispensável à vida.

É natural hâ uma autoridade que mete na ordem esses salteadores mas fazeres mais graves do que aqueles que assa-

lavam os viandantes no célebre pinhal de Azambuja, porque estes ainda pouparam a vida, depois de se apoderarem da bôsa, ao passo que aqueles são mais exigentes, são mais crueis nos seus processos de rapina—roubam-nos a bôsa e a vida...

Apostarei aqui o nome de alguns desses honrados cavalheiros que neste dia vivem à tripa fôrta, à custa de negócios escuros... Por hoje não o fago, porque lhes tenha medo, pois enquanto puder empunhar uma pena, hei-de pugnar sempre pela Verdade, pela Justica e pela Razão.

Sei já aqui o que disse—que alguns dos meus comunicados publicados em "A Batalha" tem dado origem a comentários pouco agradáveis, nos meios burgueses, sendo o seu autor acusado de bovevista, de elemento de desordem, de indejável, etc.

Ora eu não sou do que me acusam. Quero sim, como todos os que pelo mesmo ideal lutam—acabar com a burguesia, por ser o maior cancro social, abolir a propriedade individual, pôr terra e todos os instrumentos de trabalho (hoje na posse daqueles que nadam fazem) à disposição de toda a humildade, para com elas trabalhar em comum!

A semente benedita que hoje dejamos à terra, hâ de germinar e dar bom fruto!

"Semeliam os pais para que possam colher os filhos" — diz o ditado. — C.

Festa no Alfeite

Na mata do Alfeite realiza-se no dia 27, e segunda-feira, 28, grandes festas em benefício da instituição de beneficência "Os Filhos da Obra" que constarão de regatas e corridas de automóveis.

Domingo, 27—Concerto pela banda completa da Guarda Republicana que tocara das 14 às 17. Corridas pedestres, 3 pernas, sacos, agulhas, botas, saltos em altura, distância é luta de tração, haverá demonstração de jogos de pau pelo professor sr. Domingos Miguel e seu discípulo sr. José Mendes. A noite, teatro ao ar livre, iluminações, feira franca, quermeses, bailes campestres e leilão de prendas.

No domingo, 27, no Alfeite a entrada será livre todo o dia e na segunda-feira das 16 horas em diante.

O que eles ganham

Os Caminhos de Ferro do Norte, Leste, Oeste, Beira Baixa e seus ramais, no primeiro semestre deste ano, rendeu mais 4.400 contos que em igual período do ano passado.

No domingo, 27, no Alfeite a entrada será livre todo o dia e na segunda-feira das 16 horas em diante.

Um vigarista brasileiro

Nunca os esbânguões do governo civil encontrou-se de um conhecido vigarista brasileiro que dâ pelas nomes de Oscar dos Santos ou Antônio José dos Santos, natural do Rio de Janeiro, de onde veio a sua fama, e que foi enterrado no Parque M. M. por ter barado pelo processo do conto do vigarista na qual dâ de 1.500 escudos, o sr. Góes.

Este é o caso de que o leitor assa-

lou a sua fama, e que é de grande

importância.

Cooperativa dos Fradeiros.—

Reunião dia 27.

Cooperativa dos Fradeiros.

Reunião dia 27.

Serviço de livraria DE A BATALHA

GRANDE ECONOMIA EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas.

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS de METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e paixas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS
Capital inteiramente realizado 500.000\$00
RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO
Rua Garrett, 95—Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1º

CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecregam os seus artigos com 40 %, e 50 %, esta só tira um lucro de 20 %, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em beneficio do comprador sindicado.....	5 %
de A BATALHA.....	3 %
das Cooperativas.....	3 %
do comprador socio da mesma cooperativa.....	5 %
em beneficio das As. de Socorro Mutual.....	3 %
do comprador socio destas colectividades.....	5 %
em beneficio da Sociedade A Voz do Operario.....	3 %
do comprador socio desta sociedade.....	5 %

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabiliza pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e ilustrações.

Na Havanera do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, alem do calçado encontrares artigos de retroaria, papeleria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Havanera do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrareis todos esses artigos, à excepção do calçado, nas condições propostas.

Peçam sempre senhas

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviosos género inglês, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. * * * * * PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

AVIMENTOS PARA ALFAIATES

R. dos Fanqueiros, 255



Obras de literatura, ciência e ensino

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima.—Educação e ensino.....	100	Ibsen.—Os espetáculos (teatro).....	1800
O Ensinio da História.....	100	Jaimo Cortinovis.—Aida e Eva (teatro).....	623
Alfred Binet.—Alma e o corpo.....	100	Jean Gruet.—A vida do direito.....	250
Alfredo Neves Dias.—Razão (posto social).....	605	Jean Finot.—A Ciéncia da Felicidade.....	1400
Benedetti.—Arte de estudar.....	100	Laisant.—Iniciação matemática.....	280
Sento Faria.—Missa da Vida.....	100	Luiz Buchner.—Na aurora do séc. XX.....	1000
Bento Sampaio.—Loucura de Jesus.....	100	Malvert:	
Gelestino de Sousa:		Scíencia e Religião.....	265
Aravés da História.....	100	Manuel Ribeiro:	
Movimentos revolucionários.....	100	A Catedral.....	500
A revolução francesa.....	100	Impressa verdade.....	80
Olhemense Jacquinot.—História Universal (2 vol.).....	400	No Deserto.....	500
Colono:		Mirbeau:	
O organismo económico e desordem social.....	500	O Jardim dos Suplicios.....	150
Dentes:		Memórias dum criado de quarto.....	300
A ciéncia e a vida.....	500	Nono Vasco.—O Pecado de Simónia.....	630
Mecânica da vida.....	200	Reinach.—História das religiões.....	1800
O Egismo.....	500	Spencer.—A justiça.....	300
Dastre.—A vida e a morte.....	500	Strauss.—A velha e a nova feira.....	200
Denoy.—Descedemos do macaco?.....	100	Timóteo.—Não creio em Deus.....	1800
Deshumbert:		Tostoi:	
Jesus de Nazaré—A moral da Naureza.....	100	Sonata de Kreutzer.....	1800
Ernesto da Silva.—Teatro lírico e Arte social.....	100	O conto do cisne.....	1800
Faguet:		Tomas da Fonseca.—Sermões da Toulouse.—Como se deve educar o espírito.....	200
Iniciação filosófica.....	200	Vitor Hugo:	
Iniciação literária.....	200	Francia e Bélgica (2 v.).....	3000
Artes de ler.....	200	Han'Islandia (2 vol.).....	3800
Horror das responsabilidades.....	200	Noventa e três (2 vol.).....	300
Faria de Vasconcelos:—Problemas escolares.....	500	O homem quer (3 vol.).....	450
Fiamaron:		O Reno (3 v.).....	450
Iniciação astronómica.....	200	Os miseráveis (2 grossos volumes ilustrados, encadernados).....	2250
Curiosidades populares.....	100	Zola:	
Costos do lar.....	100	Lourdes.....	4800
Gorki:		A conquista de Vassouras (2 vol.).....	3000
Os degenerados.....	100	A fortuna dos Rougon (2 vol.).....	3000
Os vagabundos.....	100	O sr. ministro.....	3000
Scènes de famille (teatro).....	100	Paraiso das Damas (2 vol.).....	1800
Na prisão.....	950	Teresa Riquim.....	1850
		A Terra.....	1800

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

Serviço de livraria

DE

A BATALHA

A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciéncia, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que vêm acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais \$10 para registo.

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livraria de «A BATALHA».

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.^o

Lisboa—Portugal

O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

— DE —

JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO
37, Rua de Alcantara, 37 Sócursal: III, Rua do Livramento, 113
LISBOA

COMPRO, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS
e diferentes objectos
Palha de centeo, K.º \$40, lenha de pinho, K.º \$99 e rija, tonelada, 50\$00
5% off de desconto aos assinantes de A BATALHA

A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calç-preto para senhora

11800

Sapatos em verniz todos os modelos

20300

Botascalf-preto grande desconto 21800

21800

Botas-calf-preto grande desconto 22500

22500

Grande saldo de botas brancas

16815

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cérca para homem a

23000

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 66

Querris o vosso religião concerto com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente da chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIVES

— DE —

ALVES D'ANDRADE, L. da

Gota-Reumatismo crónico

Lamas-Duches-Banhos

ESTORIL-TERMAS

Tabacaria A NACIONAL

— DE —

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornaes, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, sculos, selo selado, artigos para fumadores

Loterias

Aguas, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A

LISBOA

Publicações sociológicas

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Pelo cor- reio

Krapotkin:

A Anarquia, sua filosofia e seu ideal.....

Grandes Revoluções (2 vol.).....

A muralha anarquista.....

A Monarquia e o Parlamento.....

Os bastidores da guerra.....

Em volta duma vida.....

Lagardelle:

Sindicalismo e Socialismo.....

Delaisi:—Os financeiros e os políticos e a guerra.....

Domela Nieuwenhuis:—Patria e Humanidade.....

Dufour:—O sindicalismo e a proxima revolução (2 vol.).....

Gorelli:—Cristo e a civilização existiu.....

Charles Albert:—O amor livre Content....Contra o confusional.....

Delaisi:—Os financeiros e os políticos e a guerra.....

Domela Nieuwenhuis:—Patria e Humanidade.....

Dufour:—O sindicalismo e a proxima revolução (2 vol.).....

Griffuel:—A sociedade sindicalista.....

Cristo e a civilização existiu.....

Guilherme de Greef:—As leis sociológicas.....